

Cuidados paliativos na atenção básica: trajetórias, estratégias e realidades

Palliativecare in primarycare: trajectories, strategies and realities

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹, João Bosco Filho²

1. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela RENASF/UFRN, Especialista em Saúde da família e Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital pela Faculdade São Leopoldo Mandic.

<https://orcid.org/0000-0003-0954-2503>

2. Enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Enfermagem com área de concentração em Saúde Pública, pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do

Quadro Permanente do Mestrado Profissional Saúde da Família -

MPSF/RENASF/UFRN. <https://orcid.org/0000-0001-7150-9662>

Resumo

Introdução: O aumento do envelhecimento da população e os avanços em saúde vem contribuindo para crescente expectativa de vida do brasileiro, acompanhado da elevação das doenças crônicas, propiciaram uma demanda por cuidados paliativos, que são fundamentais para a qualidade de vida da pessoa e seus familiares diante de condições que ameaçam a continuidade da vida. Dessa forma, esse modelo de cuidar deve ter sua continuidade não apenas em ambiente hospitalar, mas na atenção primária. O objetivo deste estudo é compreender como os cuidados paliativos estão sendo desenvolvidos no contexto da atenção primária.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, sendo utilizada para o levantamento dos artigos a Biblioteca Virtual em Saúde e coleta de dados realizada entre os meses de janeiro e junho de 2022. Para a análise dos dados utilizou-se o conteúdo temático de Bardin. **Resultados:** Dessa forma, após as leituras, novos conhecimentos sobre cuidados paliativos na atenção básica, vem a contribuir na produção científica no campo da saúde na perspectiva de uma assistência de melhor qualidade aos indivíduos que necessitam dessa abordagem na atenção básica. Ressalta-se a necessidade da continuidade de estudos principalmente sobre a implementação dos Cuidados Paliativos na Atenção Básica e educação permanente para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde

Date of Submission: 12-02-2023

Date of Acceptance: 24-02-2023

I. Introdução

Nas últimas décadas, assiste-se ao envelhecimento progressivo da população, assim como ao aumento da prevalência de doenças e agravos não transmissíveis que não acometem apenas os idosos, mas também outras faixas etárias¹. Em contrapartida, o aumento tecnológico alcançado principalmente a partir da segunda metade do século XX, associado ao desenvolvimento da terapêutica, fez com que muitas doenças que ameaçam a vida se transformassem em crônicas, levando à longevidade de seus portadores. No entanto, apesar dos esforços dos pesquisadores e do conhecimento acumulado, a morte continua sendo uma certeza e ameaça o ideal de cura e preservação da vida para o qual os profissionais da saúde são treinados^{2,3}.

Assim com o avanço da doença e com o seu prognóstico, uma vez que a partir do diagnóstico já se tem uma perspectiva da evolução da doença, é possível se pensar em novas formas de cuidado para além da perspectiva curativa e nesse cenário se insere os cuidados paliativos (CP)⁴, reconhecidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos indivíduos e familiares na presença de doenças que ameaçam a vida, e fornecem um sistema de apoio que permite que a pessoa viva ativamente o quanto possível até a morte, além de oferecer às famílias total apoio, inclusive no processo de luto^{4,5}.

A Organização Mundial de Saúde - OMS publicou sua primeira definição de cuidados paliativos em 1990, revisada em 2002 e 2017, e os define como sendo ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e familiares que enfrentam problemas associados com doença que ameaça a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e promovendo o controle da dor,

alívio de outros sintomas, suporte psíquico-espiritual e social que devem estar presentes desde o diagnóstico até o final da vida².

No Brasil, os cuidados paliativos se apresentam em um crescimento expressivo. O marco principal ocorreu por meio da Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, que objetivou organizar os cuidados paliativos continuados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, ainda existe objeções que vão em contraposição ao desenvolvimento desses cuidados, devido às instituições de saúde sofrerem influências de um modelo de saúde voltado a uma prática curativista, em que o interesse principal é curar⁶.

É importante ressaltar que para muitas pessoas falar sobre os cuidados paliativos está vinculado apenas ao cenário do hospital onde é mais comum se pensar essa forma de cuidado e que as pessoas não conseguem perceber os cuidados paliativos em outro local, nem mesmo no contexto da atenção básica (AB)⁵.

Por ser uma temática ainda incipiente em nosso contexto social, os cuidados paliativos são negligenciados em muitas instituições, comprometendo a qualidade da assistência ao paciente. Os principais níveis de atenção desses cuidados categorizam-se em: cuidados no domicílio, atendimento ambulatorial, hospitalar ou procedimentos em leito-dia e internação hospitalar. Dentre eles destaca-se o atendimento domiciliar como uma modalidade adotada no âmbito dos sistemas de saúde, contribuindo para o bem-estar, promoção do autocuidado, fornecendo suporte ao paciente e seus familiares frente às suas novas necessidades⁶.

Dessa forma, uma vez que cuidados paliativos de acordo com a OMS (2018) não tem necessariamente uma relação com o fim da vida, mas sim com a melhoria da qualidade de vida, a atenção básica tem um papel importante, uma vez que pode contribuir não só nos processos curativos, mas também nos processos paliativos.

Desde a implantação das redes assistenciais, a atenção básica compartilha características com outros níveis do sistema: responsabilidade pelo acesso, qualidade e custos; atenção à prevenção, bem como tratamento e reabilitação e trabalho em equipe⁷. Ela integra a atenção quando há mais de um problema de saúde e lida com o contexto no qual a doença existe e influencia a resposta das pessoas e seus problemas de saúde⁸.

Diante deste contexto, compreender a trajetória dos conceitos em cuidados paliativos e assim perceber como essa estratégia terapêutica vem se construindo na Atenção Primária à Saúde (APS) é de suma importância e para isso há necessidade do entendimento dos gestores com relação a organização do serviço, profissionais de saúde, na formação e atuação, familiares com relação ao processo do adoecimento e morte e do próprio sujeito sem prognóstico de cura.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender, através de uma revisão da literatura, como os cuidados paliativos estão sendo desenvolvidos no contexto da atenção primária.

II. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método possibilita a inclusão de estudos com diferentes enfoques metodológicos, proporcionando uma análise ampla da literatura a respeito de um tema específico⁹. A revisão foi realizada entre os meses de janeiro e junho de 2022.

O estudo compreendeu as etapas de: 1) identificação do tema e objetivo da pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁰.

Foi utilizada como fonte para o levantamento dos artigos da literatura a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram realizadas combinações de palavras e descritores controlados, selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) complementados pelo operador booleanos “AND” correspondentes em língua inglesa com a finalidade de restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo cada um dos termos: “cuidados paliativos AND atenção primária à saúde”.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, com resumos disponíveis e relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas inglês, espanhol e português, indexados nas bases de dados referidas. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não respondessem ao objetivo proposto. Os artigos que se repetiram entre as bases foram considerados apenas uma vez.

Para a organização e análise dos estudos selecionados se utilizou um instrumento, elaborado pelos pesquisadores, constituído pelos dados: título; revista; ano de publicação; idioma publicado; autores; tipo de estudo; objetivo da pesquisa; e principais resultados.

Para a análise dos dados resultantes da coleta dos artigos, foi utilizada a análise de conteúdo temática de Bardin¹¹, com adaptação da autora Minayo¹². A análise temática foi a mais adequada para o estudo onde o conceito central é o tema, que comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, ou um resumo.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo não necessitou da aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foram considerados aspectos éticos como a citação dos autores dos artigos selecionados.

III. Resultados e Discussão

Na intenção de saber como se comportaram estudos e pesquisas relacionados a trajetória dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde, foram utilizados dois tipos de filtros. O primeiro filtro ocorreu na busca de artigos entre 1990 e 2002 (tabela 01), período este, da primeira definição da OMS sobre Cuidados Paliativos e um segundo filtro no período de 2003 a 2021 (tabela 02), quando houve uma reformulação no texto relacionadas a este cuidado.

Tabela 01- Distribuição das referências encontradas, excluídas e selecionadas no período de 1990 a 2002 nas bases eletrônicas de dados - Natal, 2022.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
WHO IRIS	01	01	00
IBECS	01	00	01
Total	02	01	01

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

Tabela 02- Distribuição das referências encontradas, excluídas e selecionadas no período de 2003 a 2021 nas bases eletrônicas de dados - Natal, 2022.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
MEDLINE	130	114	16
LILACS	39	32	07
BDEF	14	13	01
IBECS	17	15	02
CUMED	02	02	00
PAHO-IRIS	01	01	00
COLECCIONA SUS	04	02	02
BRISA-RedTESA	01	01	00
INDEX PSICOLOGIA	01	01	00
Total	209	181	28

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

A pesquisa nas bases de dados, considerando-se os critérios de inclusão e de exclusão, resultou na seleção inicial no período de 1990 a 2002, um quantitativo de 02 estudos, sendo apenas 01 selecionado para leitura e análise. Na segunda seleção compreendida entre 2003 e 2021, foram encontrados 209 artigos. A leitura minuciosa e na íntegra destes permitiu selecionar a amostra final da revisão, constituída por 28 estudos, provenientes de periódicos internacionais (n= 18; 64,2%) e nacionais (n=10; 35,8%). Em relação ao ano de publicação, houve destaque para o ano de 2021 com 07 (25%) publicações.

Em relação ao tipo e nível de evidência, predominaram os estudos descritivos-exploratórios (n=10; 35,7%) e estudos transversais.

Os dados foram processados, organizados e tabulados em um quadro no programa Word® (Office 2010®), separados por título; tipo de estudo; autor; ano de publicação; idioma e principais resultados e discussões. (Quadros 01 e 02)

Quadro 01 - Apresentação da síntese do artigo científico selecionado na base de dados, período 1990-2002. Natal/RN, 2022.

TÍTULO/TIPO DE ESTUDO	AUTOR/ANO/IDIOMA	PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÕES
Víasubcutânea. Utilidadenelcontrol de síntomasdel paciente terminal. Relato de experiência	Pérez BH, López CL. <i>et al</i> 2002 Espanhol	A administração de medicamentos por injeção subcutânea é uma técnica muito útil no manejo dos sintomas do doente terminal. Além disso, apresenta poucas complicações e efeitos colaterais, podendo ser aplicado no domicílio do paciente, assim na atenção básica.

Quadro 02 - Apresentação da síntese dos artigos científicos selecionados na base, período 2003-2021. Natal/RN, 2022.

TÍTULO/TIPO DE ESTUDO	AUTOR/ANO/ IDIOMA	PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÕES
Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do Nordeste	Dutra, LPF 2021 Português	Assim, os resultados evidenciam que a capacitação foi efetiva em relação aos conhecimentos sobre cuidados paliativos, o que pode ser corroborado através da percepção das cuidadoras familiares sobre a modificação de condutas da equipe.
Estudo quantitativo		
Building capacity for palliative care delivery in primary care settings: Mixed-method evaluation of the INTEGRATE Project.	Evans JM; Mackinnon <i>Met al</i> 2021 Inglês	De acordo com o estudo um modelo padronizado para a introdução precoce de cuidados paliativos aos pacientes pode ser integrado à prática de rotina dos profissionais de cuidados primários com treinamento e apoio adequados.
Pesquisa-ação		
Design and Validation of the INCUE Questionnaire: Assessment of Primary Healthcare Nurses' Basic Training Needs in Palliative Care.	García-Salvador I; Chisbert-Alapont <i>Eet al</i> 2021 Inglês	Observou-se que o questionário INCUE é adequado para avaliar o conhecimento em cuidados paliativos e sua aplicação na prática clínica de enfermeiros de atenção primária e/ou comunitária e no ambiente domiciliar.
Estudo descritivo exploratório		
Developing an integrated model of community-based palliative care into the primary healthcare (PHC) for terminally ill cancer patients in Iran.	Hojjat-Assari S, Rassouli <i>Met al</i> 2021 Inglês	Após vários testes e filtros no campo real e reconhecendo sua fraqueza, o modelo integrado desenvolvido pela atenção básica pode ser usado para CP baseados na comunidade para pacientes com câncer terminal no sistema de saúde do Irã.
Pesquisa do sistema de saúde		
¿La intervención de atención primaria influye en el lugar de fallecimiento de los pacientes en un programa de cuidados paliativos?	Huerta OA, Cubero ICB <i>et al</i> 2021 Espanhol	Os resultados suportam uma maior porcentagem de óbitos em casa com acompanhamento conjunto. Em conclusão, a assistência entre os equipamentos de atenção primária e CP significa um número maior de atendimentos em domicílio e um menor número de visitas a urgências.
Estudo descritivo, observacional, retrospectivo		
Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Melo CM, Sangoi, K <i>M. et al</i> 2021 Português	Acredita-se que irá auxiliar gestores a perceberem os CP como estratégia na viabilização, condução e implementação de propostas de cuidados alicerçados nos preceitos desta prática, possibilitando ações propositivas aos usuários.
Estudo exploratório qualitativo		
Implementation and Knowledge of the Clinical Practice Guide for Palliative Care in the Ecuadorian Primary Care Level	Quintana TR, Dávalos-Batallas <i>Vet al</i> 2021 Inglês	Torna-se necessário continuar trabalhando na formação dos profissionais de saúde envolvidos em CP, aprimorando suas habilidades, principalmente na esfera espiritual, bem como ampliar a acessibilidade aos medicamentos necessários para uma abordagem eficaz.
Estudo transversal, descritivo e prospectivo		
Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática	Aranovich C, Krieger MGT 2020 Português	O estudo aponta para necessidade de incluir nas práticas de CP dimensões subjetivas no cuidado e a interdisciplinaridade como método de trabalho. Identificaram-se lacunas referentes a capacitações e formações específicas, sobrecarga de trabalho e insatisfação profissional.
Pesquisa qualitativa e abordagem descritiva.		

Health Care Providers' Views on the Transition Between Hospital and Primary Care in Patients in the Palliative Phase: A Qualitative Description Study.	Flierman I, Van Seben <i>Ret al.</i> 2020 Inglês	Esforços devem ser feitos para aprimorar conhecimentos e habilidades em torno da identificação de necessidades paliativas e comunicação com os pacientes sobre o fim da vida, especialmente no ambiente hospitalar.
Estudo qualitativo descritivo		
Primary care service use by end-of-life cancer patients: a nationwide population-based cohort study in the United Kingdom.	Gao W, Gulliford, <i>Met al.</i> 2020 Inglês	O estudo destaca a importância de melhorar as habilidades de cuidados paliativos primários entre os médicos de família e com outros profissionais de saúde, incluindo oncologistas, especialistas em cuidados paliativos, geriatras e farmacêuticos.
Estudo de coorte retrospectivo		
Portuguese Patient Dignity Question: A cross-sectional study of palliative patients cared for in primary care.	Caldas ML, Julião M <i>et al.</i> 2020 Inglês	O PDQ-PT é bem aceito e viável para uso com pacientes paliativos no contexto de CP e parece ser uma ferramenta promissora a ser implementada. Testes futuros são agora garantidos.
Estudo transversal		
Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira	Mattos, C W, Derech C W. 2020 Português	Verificou-se dificuldades na formação médica, pouca disponibilidade de insumos e material humano podem dificultar um melhor provimento de cuidados na APS brasileira.
Estudo transversal e descritivo		
Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde	Oliveira, PID; Anderson, MIP 2020 Português	Este estudo trouxe reflexões sobre a formação de profissionais e o desenvolvimento de atividades no âmbito da AP e dos cuidados paliativos em assuntos relacionados a pessoas e famílias passando pelo envelhecimento, finitude, proximidade da morte e da própria morte, em si.
Estudo qualitativo, descritivo e exploratório		
Busca tu 1%: Prevalencia y mortalidad de una cohorte comunitaria de personas con enfermedad crónica avanzada y necesidades paliativas.	Blay C, Martori JC <i>et al</i> 2019 Espanhol	De acordo com o estudo, fatores significativamente associados à probabilidade de morrer são câncer, sexo feminino e envelhecimento. Pacientes faleceram na maioria em suas casas em CP, seguidos de hospital de cuidados intermediários ou hospital.
Estudo observacional, analítico e prospectivo		
Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica	Flores TG, Silva KF <i>et al</i> 2019 Português	Observou-se que os profissionais da rede de AB não se sentem qualificados para atender os pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, devido a formação profissional e a qualificação.
Estudo com abordagem qualitativa		
Cuidados paliativos na atenção primária: conhecimento dos médicos e Enfermeiros da estratégia saúde da família	Santiago, F. A. de O.; Brito, L. M. O. <i>et al</i> 2019 Português	As práticas assistenciais e entendimento dos profissionais para pacientes em CP atendidos no ESF são predominantemente voltadas para os aspectos físicos e não emocionais.
Estudo transversal, analítico		
Capacidade funcional de pacientes com indicação de cuidados paliativos na atenção primária	Marcucci, FCI; Martins, VM <i>et al</i> 2018 Português	A atenção primária tem a possibilidade de oferecer o suporte em CP, o controle de sintomas e o planejamento do cuidado de indivíduos que enfrentam condições sem possibilidade de cura.
Estudo transversal e descritivo		
Influencia de los recursos especializados en cuidados paliativos pediátricos en los pediatras de Atención Primaria	Pérez VC; Rigal AM Manue <i>et al</i> 2018 Espanhol	Assim, a existência de recursos específicos de CP pediátricos com disponibilidade telefônica 24 horas tem impacto positivo na disposição dos pediatras da AB em participar do plano de tratamento para pacientes com necessidades
Estudo transversal		

		paliativas.
Interface entre suporte social, qualidade de vida e depressão em usuários elegíveis para cuidados paliativos	Azevedo C, Pessalacia, JDR <i>et al</i> 2017 Português	O presente estudo contribuiu para traçar o perfil dos pacientes elegíveis para CP atendidos no âmbito da APS no que diz respeito aos aspectos psicossociais, para que a enfermagem atue de forma holística.
Estudo transversal correlacional		
Strengthening primary healthcare teams with palliative care leaders: protocol for a cluster randomized clinical trial.	Llobera, J.; Sansó, N., <i>et al.</i> 2017 Inglês	Portanto, a intervenção proposta é multidimensional, formativa e organizacional. Assim o projeto beneficiará todos os profissionais da APS à saúde, pois todos os materiais de treinamento e apoio gerados estarão acessíveis pela intranet da APS e pela web.
Ensaio clínico randomizado de cluster		
Reducing inequalities in care for patients with non-malignant diseases: Insights from a realist evaluation of an integrated palliative care pathway.	Dalkin SM, Lhussier, M <i>et al</i> 2016 Inglês	A via integrada de cuidados passou a possibilitar a redução das desigualdades na assistência, identificando, registrando e gerenciando um número crescente de pacientes paliativos com doenças não malignas.
Estudo descritivo exploratório		
Hospice assist at home: does the integration of hospice care in primary healthcare support patients to die in their preferred location - A retrospective cross-sectional evaluation study.	Graaf E.; Zweers D. <i>et al</i> 2016 Inglês	Verificou-se com o estudo que a responsabilidade compartilhada de cuidados proativos na colaboração de CP permitiu que os pacientes expressassem preferências. Os cuidados paliativos devem se concentrar no trabalho em equipe local, para contribuir como as responsabilidades compartilhadas.
Estudo retrospectivo de avaliação transversal		
Identification and characteristics of patients with palliative care needs in Brazilian primary care.	Marcucci FCI, Cabrera, MA <i>Set al</i> 2016 Inglês	Pacientes com necessidade de CP estão acessando o programa ESF independentemente de não haver suporte específico para CP. É fornecido apoio básico de saúde, mas há falta de atenção a algumas necessidades específicas. Políticas de CP e treinamento profissional devem ser implementados para melhorar essa área.
Estudo transversal		
New demands for primary healthcare in Brazil: palliative care.	Paz CRP, Reis PJD. <i>et al</i> 2016 Inglês	O estudo demonstra a necessidade urgente de organizar os serviços em rede, com comunicação adequada e compromisso das partes envolvidas, de forma a produzir um cuidado integral, compartilhado e humanizado em CP.
Estudo descritivo		
Valoración de los servicios decuidados paliativos desde la perspectiva de los profesionales sanitarios de Andalucía	Cabrera-León A, Escudero MJE. <i>et al</i> 2015 Espanhol	Avaliar as opiniões dos diferentes profissionais envolvidos na AB fornece informações valiosas para orientar as decisões sobre a melhoria dos atendimentos ao paciente e a organização do sistema de saúde em geral
Desenho observacional transversal		
Bioética e acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Rates CMP 2015 Português	Desta forma, ressalta-se a importância de políticas de saúde voltadas para a inclusão dos CP na APS e da capacitação dos profissionais de saúde deste nível de atenção para este tipo de cuidados.
Estudo descritivo de natureza qualitativa		
Being cared by a family member: the existential feelings of cancer patients	Wakiuchi J, Salimena AMO. <i>et al</i> 2015 Inglês	Conclui-se que o cuidado domiciliar em consonância com a prática paliativista, quando fundamentado em amor e solicitude, é capaz de dar "asas" àqueles que, no padecimento, visualizaram suas vidas ameaçadas.
Pesquisa fenomenológica heideggeriana		

Effectsof online palliativecare training onknowledge, attitudeandsatisfactionofprimarycarephysicians	Pelayo M, Cebrián D. <i>et al</i> 2011 Inglês	Este modelo educacional on-line parece uma ferramenta útil para treinamento em cuidados paliativos em médicos de cuidados primários que têm uma opinião elevada sobre a integração dos cuidados paliativos nos cuidados primários.
Ensaio educacional controlado randomizado		

A análise dos estudos permitiu identificar que é possível trabalhar com duas categorias centrais para melhor entendimento do objetivo proposto. A primeira categoria se refere a Atenção/cuidado/atuação profissional em que se pode observar como o serviço se organiza, como acontece o cuidado e de que forma os trabalhadores atuam nesse campo. A segunda categoria diz respeito a formação dos profissionais onde os resultados apontam para a necessidade de uma educação voltada para a CP e a utilização de instrumentos válidos que possam contribuir com a formação e a atuação profissional.

Atenção/cuidado/atuação profissional

Os Cuidados Paliativos podem ser ofertados em diferentes cenários como no ambulatório, na rede hospitalar e no domicílio. A assistência domiciliar desempenha um importante papel nesse contexto, justificada pelo elevado grau de humanização que pode ofertar, pois envolve a família tanto nos cuidados como no amparo afetivo ao sujeito, reduz complicações decorrentes de longas internações hospitalares e diminui os custos das tecnologias dos indivíduos hospitalizados. A incorporação de mais saberes e práticas de cuidado ao processo de trabalho das ESF contribuem de modo significativo para ampliar a integralidade da atenção¹³.

Na busca de artigos surgiu um estudo de Pérez et al¹⁴, no período da primeira definição da OMS para cuidados paliativos, que mesmo relatando sobre uma técnica de administração de medicamento ser a nível domiciliar pela atenção primária, o estudo ainda se fazia no contexto da técnica da medicalização, como se isso fosse uma atenção única ao doente em fim de vida, o que na verdade não se resume a técnica propriamente dita, mas existe uma gama de outras ações que envolvem esse cuidado.

A partir de 2002, com a revisão da OMS para o conceito de cuidados paliativos, surge uma importante definição em que a necessidade de se cuidar, não se restringe a pessoas que não estejam apenas em fim de vida, mas sim aquelas que não tenham possibilidade de cura. Dalkinet al¹⁵, traz em seu estudo uma análise qualitativa em que os profissionais de saúde identificam, registram e gerenciam um número crescente de pacientes paliativos com doenças não malignas, o que levou a desenvolverem definições consensuais e inclusivas de cuidados paliativos para legitimar o registro desses indivíduos e permitir uma atenção integral.

Para Marcucci et al¹⁶ a atenção primária tem a possibilidade de oferecer o suporte em CP, de forma não especializada, para favorecer a qualidade de vida, o controle de sintomas e o planejamento do cuidado de indivíduos que enfrentam doenças crônicas sem possibilidade de cura.

Possibilitar a atenção e o cuidado domiciliar, reflete a percepção de que a permanência do sujeito em cuidado paliativo junto à sua família, em sua casa, é essencial e sinal de palição com qualidade. Alguns autores refletem em seus estudos que o domicílio é o local preferencial para a realização dos cuidados paliativos e que a atenção primária, devido à sua proximidade geográfica, devido ao seu conhecimento da realidade das famílias envolvidas e o vínculo já estabelecido, é o nível de assistência à saúde que pode possibilitar o cuidado nesse local, mesmo com a falta de algumas necessidades específicas, como recursos humanos, materiais e de formação^{16,17,18}.

Para Wakiuchi et al¹⁹ e Huerta et al²⁰ o indivíduo e sua família frequentemente manifestam interesse que a morte ocorra a nível domiciliar. A ocorrência da morte no lar pode, inclusive, ser considerada um indicador de qualidade dos cuidados paliativos. Hojjat-Assari et al²¹, Graaf et al²², Blay et al²³ afirmam que sujeitos atendidos por equipes de APS têm maior probabilidade de falecerem em suas casas, pelo apoio clínico e emocional que recebem à sua decisão. Durante o processo de cuidado, a família pode ser preparada para a morte, o que tornará o processo de luto mais tolerável.

Garantir a assistência com integralidade manifesta a preocupação dos autores com o risco de fragmentação da assistência de indivíduos em cuidados paliativos, devido aos múltiplos especialistas e serviços de emergência que acompanham esses casos. Para se planejar a oferta dos serviços, é preciso ter claro quais são as necessidades, onde estão alocadas e quais os recursos disponíveis. Por fim, e para além do compartilhamento das informações, a necessidade urgente de organizar os serviços em rede, com comunicação adequada e compromisso das partes envolvidas, de forma a produzir um cuidado integral, compartilhado e humanizado²⁴.

O olhar ampliado característico da atenção primária pode identificar demandas que ficaram despercebidas pelo olhar parcial, afastado do cotidiano das comunidades, dos serviços de atenção secundária e emergência, integrando a ação dos especialistas e adequando as orientações à realidade sociocultural da família¹³.

Utilizar a longitudinalidade como ferramenta de cuidado apresenta mais uma potencialidade da APS ressaltada pelos autores dos textos analisados. Azevedo *et al*²⁵ em seu estudo apresenta que os pacientes elegíveis para CP atendidos no âmbito da APS no que diz respeito aos aspectos psicossociais, devem ser analisados de forma holística, considerando não apenas as necessidades físicas dos pacientes em CP, com vistas à maior resolubilidade da APS.

O conhecimento das famílias, por vezes prévio ao diagnóstico de doença grave e fatal, leva os profissionais de APS a compreenderem suas dificuldades e as potencialidades em cada situação. Para Flierman *et al*²⁶ a transição do hospital para a atenção primária é dificultada pela falta de identificação da fase paliativa e pelas incertezas sobre o conhecimento e as necessidades do usuário, mas a manutenção do acompanhamento por profissionais da APS aos pacientes em cuidado especializado facilita a transição para os cuidados paliativos e contribui nas tomadas de decisão posteriores.

A utilização de instrumentos e alternativas de atendimento para melhoria da assistência ao usuário nos cuidados paliativos, também foram abordados em alguns textos analisados. Em Gao *et al*²⁷, os indivíduos submetidos a um determinado teste consideraram importante que os profissionais de saúde tenham acesso ao resumo do instrumento e indicaram que essa informação pode afetar a maneira como os veem e cuidam deles.

Outros autores referem que como forma de atender em tempo hábil o usuário, seria interessante a disponibilidade telefônica 24 horas de um profissional capacitado em CP, assim tendo um impacto positivo na disposição dos pediatras da Atenção Básica em participar do plano de tratamento para pacientes com necessidades paliativas²⁸.

Um estudo de Llobera *et al*²⁹ propõe uma intervenção multidimensional em que nomeia líderes de CP para equipes de atenção primária à saúde na intenção de melhorar a detecção precoce de pacientes elegíveis para CP. Tudo isso acarretou um uso mais racional dos recursos, profissionais de saúde treinados, e com o aconselhamento de líderes de CP quando necessário, puderam ajudar a melhorar o CP quando os usuários estão em casa.

Com relação a atuação profissional, no estudo de Melo *et al*³⁰, sugere que os desafios compreendem o conhecimento incipiente dos profissionais a respeito dos cuidados paliativos, a falta de preparo técnico e científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços de saúde dificultam desde o diagnóstico do sujeito para CP como os cuidados necessários para os que já estão em atendimento.

Cabrera-Léon *et al*³¹, ainda coloca que se comparado há 5 anos atrás, os CP tiveram uma evolução, uma vez que houve melhor atendimento, tratamento e acessibilidade do paciente; organização e coordenação para os cuidados e criação de unidades de CP, mas a formação/informação ainda são barreiras para o tratamento adequado. Ambos os estudos realizados com profissionais de saúde forneceram informações importantes para orientar as decisões sobre a melhoria dos atendimentos dos sujeitos e a organização do sistema de saúde em geral.

Formação profissional

A segunda categoria está relacionada a “formação”, ou seja, a necessidade dos profissionais de saúde na busca estudos e validações de instrumentos que possam contribuir com a formação e a atuação profissional.

Ao buscar aprimoramento profissional em cuidados paliativos os profissionais de APS procuram suprir deficiências de sua formação hospitalocêntrica, focada em tecnologias duras e busca pela cura, não em qualidade de vida. A formação do profissional que atuará na APS é fundamental que se tenha experiências com palição, garantindo o aprendizado desse novo paradigma de cuidado.

Oliveira *et al*³² e Flores *et al*³³ abordaram que a formação dos profissionais em saúde deve ser ampliada em seus conteúdos, de tal forma que supere os cuidados apenas técnicos e biólogos. Para se trabalhar em rede de saúde e no SUS, principalmente na Atenção Primária, os profissionais devem considerar as pessoas com todas as suas necessidades, as quais fazem parte de uma família, de uma comunidade e que precisam de serviços de qualidade. Assim, os profissionais de saúde devem comunicar-se com todos, tornando os sujeitos coautores por sua saúde e assim podendo decidir quais recursos utilizar para uma efetividade do seu cuidado.

Além disso, segundo Oliveira *et al*³² é preciso formar profissionais capazes de enfrentar assuntos relacionados à abordagem de pessoas e famílias passado por situações de envelhecimento, finitude, proximidade da morte, podendo interpretá-los como parte integrante e indissociável da vida³⁴.

Quintana *et al*³⁵ e Garcia-Salvador *et al*³⁶ em suas pesquisas utilizaram instrumentos já validados para avaliar as necessidades básicas dos profissionais com relação a CP, notando-se que se deve continuar trabalhando com a formação dos profissionais, aprimorando suas habilidades assistências, principalmente na esfera emocional e espiritual.

Deve-se abordar que a formação atual dos profissionais de saúde privilegia a atuação direcionada na prestação de serviço individual, não destacando a complexidade da rede de saúde brasileira e suas repercussões, sendo tal formação fragmentada e voltada a especialização. É necessário valorizar uma formação que vise a

integração das disciplinas nos estágios iniciais da graduação, para permitir aos alunos verem além dos pacientes individuais³⁴.

Para Evans et al³⁷, Pelayo et al³⁸ e Dutra³⁹, criar sistemas de educação permanente ao longo de toda a vida profissional é muito importante para as abordagens com indivíduos que necessitam dos cuidados paliativos. Pelayo e colaboradores³⁸, desenvolveram um modelo educacional online para treinamento em CP. Sugerir modelos padronizados, com treinamento para os profissionais, para a introdução precoce de CP, segundo Evans et al³⁷, também é uma formação e para Dutra³⁹ em seu estudo, demonstra que mesmo com escassez de recursos humanos e materiais, os profissionais de saúde capacitados são capazes de disponibilizar o acesso a CP e satisfação no atendimento.

Por fim, é necessário destacar que, para a realização dos cuidados paliativos em sua totalidade, ou qualquer cuidado em saúde humanizado e integral, são necessárias reflexões acadêmicas e práticas, em todos os âmbitos e formações da saúde que valorizem também os conhecimentos em relações humanas e não só os conhecimentos técnicos científicos^{40,41}.

IV. Considerações finais

Este estudo mostrou que os cuidados paliativos podem transpor as barreiras da atenção hospitalar e ser ofertada na atenção primária à saúde. Os conceitos trazidos pela OMS em 1990 e revisada em 2002 e 2017, sobre CP, foram norteadores para trabalhar a integralidade, reforçando a importância da atenção básica como porta de entrada para o sistema e discutindo as possíveis portas de saída para os hospitais, com alternativas que podem contribuir para a desospitalização dos pacientes.

Durante a busca dos artigos, foi observado que a questão familiar foi colocada como um problema para os cuidados paliativos. Porém, as questões levantadas foram em sua maioria de ordem sócio-econômico-culturais, caracterizando a necessidade de ações intersetoriais.

Outra dificuldade encontrada, está na comunicação entre os profissionais, pacientes e família, principalmente por tratar-se de situações em que os mesmos estão vivendo um momento de perdas. Os profissionais de saúde, nos textos encontrados, demonstram falta de conhecimento em lidar com o sofrimento e o luto da família.

Em relação à organização dos serviços, os artigos apresentados mostraram a falta de recurso, inclusive medicamentos e a desarticulação entre os diversos níveis do sistema, sendo uma das barreiras para a operacionalização dos cuidados paliativos.

A formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos, também foi um aspecto levantado na maioria dos textos analisados, onde discutiu-se a falta de disciplinas no nível técnico ou superior, capacitações, oficinas e até uso de instrumentos que colaborassem com a abordagem ao sujeito que necessita dos cuidados e da sua família. A necessidade de ampliação deste tema junto aos projetos pedagógicos de cursos na área da saúde, principalmente no âmbito dos cursos de graduação da saúde, permitindo aos acadêmicos problematizarem e vivenciarem experiências das quais terão que enfrentar na prática profissional, além da implementação de ações de educação permanente e educação em saúde com os profissionais atuantes nas redes de atenção à saúde.

Ao construir, após as leituras, novos conhecimentos sobre cuidados paliativos na atenção básica, olhando trajetórias, estratégias e realidades apontadas pelos artigos analisados, esse estudo, vem a contribuir na produção científica no campo da saúde na perspectiva de uma assistência de melhor qualidade aos indivíduos que necessitam dessa abordagem.

Dessa forma, mesmo com os problemas apresentados, estes não se configuram como obstáculos que não possam ser ultrapassados, podendo, inclusive, auxiliar a avaliação com vistas à melhoria dos serviços, promovendo uma revisão do modelo assistencial para melhor resolutividade da atenção prestada na atenção primária à saúde.

Referências Bibliográficas

- [1]. Shein LE, Cesar JA. Perfil de idosos admitidos em unidades de terapia intensiva gerais em Rio Grande, RS: resultados de um estudo de demanda. Rev. Bras. Epidemiol. 2010; 13(2): 289-301.
- [2]. Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Rio de Janeiro: Diagraphic, 2ª ed. 2012. p.320.
- [3]. Pessalacia JDR, Zoboli ELCP, Ribeiro IK. Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica. R. Enferm. Cent. O. Min.2016; 6(1):2119-2139.
- [4]. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva 2013; 18(9): 2577-2588.
- [5]. SilvaRS da, Amaral, JB do, MalaguettiW. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari; 2019.

- [6]. Gonçalves RG. Formação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos no Estado do Rio Grande do Norte [dissertação]. Natal (RN): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte 2018.
- [7]. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2017; 21 set.
- [8]. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.
- [9]. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? São Paulo: Einstein 2010; 8(1):102-106.
- [10]. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing]. Texto Contexto Enferm [Internet] 2008; 17(4): 758-764.
- [11]. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: ed. 70, p. 229, 2011.
- [12]. Minayo, MCS. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, ed. 34, 2015.
- [13]. Côbo VA, Fabbro ALD, Parreira, ACSP, Pardi F. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. São Paulo: Boletim Academia Paulista de Psicologia 2019;39(97):225-235.
- [14]. Pérez BH, López CL, Rodríguez MAG. Víasubcutánea. Utilidad en el control de síntomas del paciente terminal. Medifam [online] 2002; 12(2): 44-54.
- [15]. Dalkin SM, Lhussier M, Philipson P, Jones D, Cunningham W. Reducing inequalities in care for patients with non-malignant diseases: Insights from a realist evaluation of an integrated palliative care pathway. Palliat Med. 2016; 30 (7): 690-697.
- [16]. Marcucci FCI, Martins VM, Barros EML, Perilla AB, Brun MM, Cabrera MAS. Capacidade funcional de pacientes com indicação de cuidados paliativos na atenção primária. Geriatr. Gerontol. Aging 2018; 12(3): 159-165.
- [17]. Aranovich C, Krieger, MGT. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. Aletheia [online] 2020; 53(2): 38-50.
- [18]. Rates, CMP. Bioética e acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde [tese]. Divinópolis: Universidade Federal de São João Del Rei; 2015.
- [19]. Wakiuchi J, Salimena AMO, Sales CA. Being cared by a family member: the existential feelings of cancer patients. Texto e Contexto Enfermagem 2015; 24(2): 381-389.
- [20]. Huerta OA, Cubero ICB, Gutiérrez ALF, González MR. ¿La intervención de atención primaria influye en el lugar de fallecimiento de los pacientes en un programa de cuidados paliativos? Aten. Primaria 2021; 53(8).
- [21]. Hojjat-Assari S, Rassouli M, Madani M, Heydari, H. Developing an integrated model of community-based palliative care into the primary healthcare (PHC) for terminally ill cancer patients in Iran. BMC Palliat Care 2021; 20(100).
- [22]. Graaf E, Zweers D, Valkenburg ACH, Uyttewaal A, Teunissen, SCCM. Hospice assist at home: does the integration of hospice care in primary healthcare support patients to die in their preferred location - A retrospective cross-sectional evaluation study. Palliative medicine 2016; 30(6):580-586.
- [23]. Blay C, Martori JC, Limón E, Oller R, Vila L, Gómez-Batiste X. Busca tu 1%: Prevalencia y mortalidad de una cohorte comunitaria de personas con enfermedad crónica avanzada y necesidades paliativas. Aten Primaria 2019; 51(2):71-79.
- [24]. Paz CRP, Pessalacia JDR, Zoboli, ELCP, Souza HL, Granja GF, Schweitzer MC. New demands for primary healthcare in Brazil: palliative care. Invest. Educ. Enferm. 2016; 34(1).
- [25]. Azevedo C, Pessalacia JDR, Mata LRF, Zoboli ELCP, Pereira MG. Interface entre suporte social, qualidade de vida e depressão em usuários elegíveis para cuidados paliativos. Rev. esc. enferm. USP [online] 2017; 51.
- [26]. Flierman I, Van Seben R, Van Rijn M, Poels M, Buurman BM, Willems DL. Health Care Providers' Views on the Transition Between Hospital and Primary Care in Patients in the Palliative Phase: A Qualitative Description Study. J Pain Symptom Manage 2020; 60(2):372-380.
- [27]. Gao W; Gulliford M, Morgan M, Higginson IJ. Primary care service use by end-of-life cancer patients: a nationwide population-based cohort study in the United Kingdom. BMC Fam Pract 2020; 21(1): p.76.
- [28]. Pérez VC, Andrés MR, García SB, Plantagenet-Whyte, FP; Robredo MCM, Torralba LG, Rueda CO, Alba RJM. Influencia de los recursos especializados en cuidados paliativos pediátricos en los pediatras de Atención Primaria. Revista Pediatría de Atención Primaria 2018; 20(78):133-142.

- [29]. Llobera J, Sansó N, Ruiz A, Llagostera M, Estefania S, Serrano C, Roselló MLM, Benito E, Castaño EJ, Leiva A. Strengthening primary healthcare teams with palliative care leaders: protocol for a cluster randomized clinical trial. *BMC Palliat Care* 2017; 17(14): 1-8.
- [30]. Melo, CM, Sangoi KM, Kochhann JK, Hesler LZ, Fontana RT. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Nursing (São Paulo)* 2021;24(277): 5833-5846.
- [31]. Cabrera-León A, Carretero MJE, Suess A, Román PR, Ramos RC, Amores RS; et al. Valoración de los servicios de cuidados paliativos desde la perspectiva de los profesionales sanitarios de Andalucía. *Med. Paliat* 2015; 22(1):12-24.
- [32]. Oliveira PID, Anderson MIP. Envelhecimento, finitude e morte: narrativas de idosos de uma unidade básica de saúde. *Rev. bras. med. fam. Comunidade* 2020; 15(42): 2195-2195.
- [33]. Flores TG, Silva KF, Giaretton DWL, Weiller TH, Pucci, VR. Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. *Rev. APS* 2019; 22(3):574-586.
- [34]. Santiago AO, Brito LMO, Martins DMF, Barbosa MCL, Costa MRSR, Oliveira MM, Coutinho NPS, Pinheiro NA, Wang YPL, Chein MBC. Cuidados paliativos na atenção primária: conhecimento dos médicos e Enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev. Pesq. Saúde* 2019; 20(1):16-19.
- [35]. Quintana TR, Dávalos-Batallas V, Vargas-Martínez AM, López L, Bonilla-Sierra P, Campos MLML, Leon-Larios F. Implementation and Knowledge of the Clinical Practice Guide for Palliative Care in the Ecuadorian Primary Care Level. *Int J Environ Res Public Health* 2021; 18(21).
- [36]. García-Salvador I, Chisbert-Alapont E, Campos AA, Mohedo JC, Navarro CH, Paris SF, López JB, Escuín MLDR. Design and Validation of the INCUE Questionnaire: Assessment of Primary Healthcare Nurses' Basic Training Needs in Palliative Care. *Int J Environ Res Public Health* 2021; 18(20).
- [37]. Evans JM, Mackinnon M, Pereira J, Earle CC, Gagnon B, Arthurs E, Gradin S, Walton T, Wright F, Buchman S. Building capacity for palliative care delivery in primary care settings: Mixed-method evaluation of the INTEGRATE Project. *Can Fam Physician*. 2021; 67(4):270-278.
- [38]. Pelayo M, Cebrián D, Areosa A, Agra Y, Izquierdo J V, Buendía F. Effects of online palliative care training on knowledge, attitude and satisfaction of primary care physicians. *BMC Fam Pract*. 2011; 12, p.37.
- [39]. Dutra LPF. Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do Nordeste [tese]. São Paulo: Universidade Federal do Vale do São Francisco; 2021.
- [40]. Caldas ML, Julião M, Santos A, Chochinov H. Portuguese Patient Dignity Question: A cross-sectional study of palliative patients scared for in primary care. *Palliative and Supportive Care* 2020; 18(6):658-661.
- [41]. Mattos CW, Derech CW. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2020; 15(42).

Maria Izabel dos Santos Nogueira, et. al. "Cuidados paliativos na atenção básica: trajetórias, estratégias e realidades Palliative care in primary care: trajectories, strategies and realities." *IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)*, 28(2), 2023, pp. 29-39.